

PLANO DE SALVAGUARDA DA TAPADA DAS NECESSIDADES (Fase de Antepiano)

Relatório de Acompanhamento e Consulta Pública

Índice

1. Introdução	2
2. Análise do Antepiano pelo Painel de Consultores	2
3. Contribuição de Entidades e Resultados da Consulta pública	4
4. Resumo das contribuições (quadro em anexo).....	4
5. Considerações finais	5

ANEXOS

- A. CONTRIBUIÇÃO DE MUNICÍPIOS (135)
- B. RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
- C. AMIGOS TAPADA DAS NECESSIDADES – Carta Aberta
- D. AMIGOS TAPADA DAS NECESSIDADES – Lista Assinaturas (201)
- E. AJH – ASSOCIAÇÃO JARDINS HISTÓRICOS – Contributo Consulta Pública
- F. AJH – ASSOCIAÇÃO JARDINS HISTÓRICOS – Anexo I Plano de zonamento
- G. CAUSA REAL
- H. FORUM CIDADANIA
- I. GEOTA
- J. GRUPO MUNICÍPIOS PEV – PARTIDO ECOLOGISTA OS VERDES
- K. JUNTA DE FREGUESIA DA ESTRELA
- L. PSD – PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
- M. PARECER DGPC
- N. QUADRO RESUMO

1. Introdução

O Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades (PSTN), na fase de Antepiano, elaborado por equipa projetista externa, das arquitetas paisagistas Filipa Cardoso Menezes e Catarina Assis Pacheco, foi finalizado em maio de 2021 e colocado a consulta pública nos meses de junho e julho de 2021. Foi igualmente submetido a parecer da DGPC, com parecer favorável, conforme documento em anexo.

No âmbito do PSTN foi constituído um painel de consultores externos, formado por técnicos com reconhecida experiência na recuperação de Jardins Históricos, e/ou técnicos especialistas que têm vindo a acompanhar o desenvolvimento de intervenções neste espaço, nomeadamente:

Aurora Carapinha - arquiteta paisagista, professora da Universidade de Évora, com doutoramento em Jardins Históricos

Margarida Cancela de Abreu - arquiteta paisagista, ex-presidente da Associação Portuguesa de Arquitetos Paisagistas

João Gomes da Silva - arquiteto paisagista, projetista e dirigente do atelier Global, docente na Univ Autónoma de Lisboa

Paula Maria Simões – arquiteta paisagista, representante da Associação Portuguesa de Arquitetos Paisagistas, docente na Universidade de Évora

Maria Matos Silva – arquiteta paisagista, membro da Associação dos Jardins Históricos e autora do livro *Public Spaces for Water, 2020*

No presente documento apresentam-se os diferentes contributos resultantes da análise do painel de consultores e da consulta pública promovida pela CML.

2. Análise do Antepiano pelo Painel de Consultores

Após a apresentação do PSTN pela equipa projetista, foi realizada reunião com o painel de consultores externos para análise e discussão da fase de Antepiano, da qual resultaram, e em resumo, os seguintes contributos, a ser introduzidos no Plano na fase subsequente:

Prof. Dra. Aurora Carapinha

- Documento completo, sério, aprofundado
- Para enfatizar a noção de conjunto deve ser denominado Quinta Real, quinta das Necessidades, como consta de documentos iniciais
- Não pode ser colocada em questão a Espacialidade: deve ser preservado enquanto espaço onde a amenidade prevalece, inserido no meio natural, que pode/deve constituir um laboratório de biodiversidade e da botânica. O programa para a atualidade deve incluir matérias como a Zoologia e a História natural
- Importância dos serviços de ecossistema, espaço de Proteção, Produção e Recreio.

- Deverão ser realizados estudos de Arqueologia sobre o sistema hidráulico; Deve ser mantida pouca iluminação, mantendo a situação de sossego e recato
- É fundamental a existência de um curador do espaço

Arqta paisagista Margarida Cancela de Abreu

- A Tapada deve ser inserida na estratégia de abertura ao público dos espaços sob a sua gestão;
- Importância da existência de um Plano Estratégico, faseado e a longo prazo.
- Fundamental preservar a tranquilidade, silêncio, sossego e recato
- Espaço deve ter vocação museológica e testemunho da História
- Concertos pontuais ao fim da tarde, com iluminação reduzida e abrir jardins do MNE
- Instalações sanitárias devem ser providenciadas e o quiosque deve localizar-se do lado da escola
- Não deve existir anfiteatro
- Cafeteria deve ser localizada no topo norte e não a meio, evitando os utentes que apenas vão gozar o café e não o jardim.
- A longo prazo a escola deve ser realocada fora da Tapada e no presente deve ser reduzida a área vedada para a escola, alterando a vedação, para permitir o quiosque e salvaguardar outros elementos constituintes do jardim que estão dentro da área vedada

Arqto paisagista João Gomes da Silva

- Documento consistente, reflexo da realidade e pragmático.
- Serve como base de Instrumento Coordenador, de gestão Política de vários projetos mais completos que será necessário lançar.
- Deve haver aposta no Voluntariado, como forma de aumentar a consciência cívica
- Essencial a existência de um Curador
- A favor da existência de Escola de jardinagem, que deve ser aberta à comunidade e proporcionar Formação adequada
- Coleções botânicas e outras necessitam de Requalificação e não de Animação
- Reabilitação da Estufa com coleção D. Fernando, para propagar e comercializar
- Amenidades a existir deverão ser cafeteria e quiosque
- Muito interessante a promoção de Concertos/performance/teatro/exposições de arte
- As visitas deverão ter em consideração a gestão dos ecossistemas em presença
- Quanto à gestão da água é importante uma visão integrada de todos os reservatórios existentes

Arqta paisagista Paula Maria Simões

- A APAP será parceira nas ações a desenvolver
- Voluntariado deve ser promovido
- É fundamental a existência de um Conservador da tapada
- Apostar no equilíbrio do sistema, o desenvolvimento far-se-á a partir daqui.
- Se necessário estimar a capacidade de carga, para isolar se necessário, promovendo a renovação de ciclos.
- O desafio será pensar as intervenções por sistemas, até à recuperação integral

Arqta paisagista Maria Matos Silva

- Enfatizar a perspetiva de “laboratório” deste espaço

- Quanto ao sistema hidráulico é essencial estudar a conexão entre lagos e fontes, completar o levantamento da “Paisagem subterrânea” que pode ser utilizado em benefício do espaço, explicado à comunidade

3. Contribuição de Entidades e Resultados da Consulta pública

No âmbito da Consulta Pública do Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades (Antepiano) promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, apresentam-se as seguintes contribuições recebidas de entidades externas e de munícipes, as quais se encontram resumidas em Quadro no ponto 4. deste documento:

De destacar, pela informação adicional preciosa para o Plano, a contribuição do GEOTA, denominado “Contributo sobre o património hidráulico da Tapada das Necessidades”

Em anexo encontram-se os seguintes contributos:

- A. CONTRIBUIÇÃO DE MUNICIPES (135)
- B. AMIGOS TAPADA DAS NECESSIDADES – Carta Aberta
- C. AMIGOS TAPADA DAS NECESSIDADES – Lista Assinaturas (201)
- D. AJH – ASSOCIAÇÃO JARDINS HISTÓRICOS – Contributo Consulta Pública
- E. AJH – ASSOCIAÇÃO JARDINS HISTÓRICOS – Anexo I Plano de zonamento
- F. CAUSA REAL
- G. DGPC – DIREÇÃO GERAL DE PATRIMÓNIO CULTURAL
- H. FORUM CIDADÂNIA
- I. GEOTA
- J. GRUPO MUNÍCIPIES PEV – PARTIDO ECOLOGISTA OS VERDES
- K. JUNTA DE FREGUESIA DA ESTRELA
- L. PSD – PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

4. Resumo das contribuições (quadro em anexo)

Pela enorme adesão à participação pública neste processo, inovador no âmbito de espaços naturais, ficou bem patente uma atitude interventiva da comunidade e interesse pela Tapada das Necessidades.

Em particular foram referenciados alguns aspetos que entendemos aqui destacar:

- A objeção à construção de um equipamento de restauração de grandes dimensões, no centro da Tapada, tendo como consequência a quebra de tranquilidade, o movimento de veículos e a eventual sobrecarga do espaço, etc.
- A anuência à existência de equipamento de restauração de pequena dimensão, de apoio aos visitantes da Tapada, denominado de cafetaria e/ou quiosque, que deverá ser complementado com instalações sanitárias.
- A manutenção do horário diurno de fruição, com exceções para eventos noturnos de pequena dimensão e adequados à envolvimento como concertos, performances , etc

Foi ainda repetidas vezes salientada a importância do sistema hídrico e hidráulico, componente primordial para a recuperação deste Jardim Histórico, o qual carece de um levantamento exaustivo, com recuperação de eventuais elementos patrimoniais, que poderão ser integrados em visitas pontuais e temáticas, e com a reabilitação dos sistemas de adução de água e do sistema de rega, este último determinante para o funcionamento de um jardim em boas condições de manutenção e fruição da população.

Todas as demais propostas/objeções/contributos, foram resumidos no quadro que é apresentado em anexo.

5. Considerações finais

Plenamente integrada na **Estrutura Verde e Ecológica Municipal**, com conexões para e através da malha urbana da cidade, a Tapada das Necessidades consiste numa **Unidade Paisagística**, com determinadas características morfológicas diferenciadoras.

A conjugação do património arquitetónico, natural e paisagístico, testemunhos da História da cidade e do país, a sua aptidão enquanto fornecedora de serviços de ecossistema e extensa área promotora de Biodiversidade, reforçam esta singularidade.

É determinante dotar este espaço de um Programa para a sua Recuperação e de um Plano de Gestão que promova as necessárias intervenções, o respetivo faseamento e que tenha uma estratégia de longo prazo, recorrendo a Fundos disponíveis e em parceria com eventuais sponsors.

O Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades deve ser abrangente, coordenador de todas as atividades desenvolvidas ou a desenvolver neste espaço pelas várias entidades em presença, com um resultado que beneficie, e principalmente respeite sempre e em primeiro lugar o património natural.

Por conseguinte entende-se que deve ser promovida:

- A finalização do plano de Salvaguarda, integrando as reflexões dos especialistas e os contributos da consulta pública;
- A prossecução das intervenções de Recuperação e Reabilitação necessárias, previstas no faseamento e na definição de prioridades de intervenção do Plano de Salvaguarda, através

- da elaboração de projetos técnicos específicos, devidamente coordenados, quer no âmbito das estruturas naturais quer no âmbito das estruturas edificadas;
- A implementação de Medidas Cautelares baseadas no estado de conservação atual, para a preservação e manutenção preventivas do património botânico e paisagístico existente, de forma a conter os casos de maior degradação;
 - A articulação com todas as entidades gestoras presentes neste espaço, em particular com a EPAL no que se refere ao Estudo e à Recuperação do sistema hídrico e hidráulico da Tapada – aqueduto das Necessidades;
 - A interação com a comunidade, em particular através de programas de voluntariado;
 - A constituição de uma Equipa de Gestão e Coordenação, integrada na Direção Municipal de Estrutura Verde, que promova a manutenção preventiva e coordene todas as intervenções de requalificação necessárias.

Lisboa, 22 de Setembro de 2021